

**Introdução:** A *Elizabethkingia meningoseptica* é um patógeno que pode colonizar dispositivos médicos, sendo responsável por infecções relacionadas à assistência de saúde. Pode causar infecção em pacientes com múltiplas comorbidades e em internamento prolongado e frequentemente mostra-se resistente a diversos antimicrobianos, não havendo um consenso sobre o seu perfil de suscetibilidade, nem um regime terapêutico ideal.

**Objetivo:** Descrever um caso de infecção por *E. meningoseptica* relacionada à uma cirurgia de coluna, no intuito de contribuir para caracterização desse microorganismo emergente.

**Método:** Trata-se de um estudo descritivo que relata infecção por *Elizabethkingia meningoseptica* em um paciente submetido a artrodese de coluna torácica.

**Resultados:** Sexo masculino, 11 anos, branco, natural de Aracaju (SE), portador de leucoencefalopatia com substância branca evanescente (LSBE) e escoliose neuromuscular grave secundária, foi submetido a artrodese de coluna torácica em junho de 2022, sendo reabordado em janeiro de 2023. Em novembro de 2023, evoluiu com lesão por pressão em região torácica posterior que, após desbridamento, revelou exposição de componente da haste metálica, tendo sido tratado com coberturas com prata e antibioticoterapia empírica com Levofloxacina enteral. Devido a não cicatrização da lesão, em janeiro de 2024, foi realizado desbridamento e remoção da haste metálica exposta, sendo o material enviado para cultura automatizada, havendo crescimento de *E. meningoseptica* multidroga resistente (MDR), porém com boa sensibilidade às sulfonamidas. Realizou antibioticoterapia com Sulfametoxazol-Trimetoprima 10 mg/Kg/dia via intravenosa por 14 dias, sendo posteriormente, em março de 2024, submetido à reconstrução de parede torácica com retalho miocutâneo, cursando com cicatrização completa.

**Conclusão:** O estudo corrobora com perfil clínico encontrado na literatura, sendo o paciente portador de comorbidades graves, submetido a múltiplos procedimentos e internações, tendo feito uso de diversos antimicrobianos, incluindo drogas de amplo espectro. Quanto ao perfil de resistência antimicrobiana, a literatura é heterogênea. É sabido que a *E. meningoseptica* é naturalmente resistente aos Beta Lactâmicos e sensível a antibióticos efetivos contra bactérias Gram-positivas. No relato foi observado resistência aos beta lactâmicos, incluindo Piperacilina/Tazobactan e Carbapenens, porém com boa sensibilidade à Sulfametoxazol-Trimetoprima.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104363>

#### EP-468 - TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NOS ANOS DE 2018-2023: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Fernada Jéssica Correia Soares,  
Juan Rodrigues Barros,  
Victor José Torres Teodósio,  
Felipe Mendes Bessone,

Mylena Etelvina de Macedo Alves,  
Maria Luisa Souza de Paula,  
Davi Arantes Rodrigues,  
Maria Eduarda Souza Miranda,  
Vinicius Cavalcanti de Carvalho,  
Plínio Eulálio dos Santos Gonçalves

*Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** A população em situação de rua (PSR) apresenta um risco de adoecer por tuberculose (TB) 54 vezes maior do que a população em geral, tendo em vista o baixo acesso ao sistema de saúde, bem como a insegurança alimentar e sanitária, a violência e a discriminação enfrentada diariamente que prejudicam seu acesso e capacidade de aderir ao cuidado necessário. Ademais, a PSR também está mais sujeita a ter desfechos negativos no tratamento da doença, incluindo perda de acompanhamento e óbito.

**Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes confirmados com TB da população em situação de rua nos últimos cinco anos (2018-2023).

**Método:** Estudo ecológico, com casos confirmados de TB do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos casos de TB na PSR, especificando o ano de notificação, região, sexo, faixa etária, uso de tabaco, uso de álcool, TB associado a AIDS e forma de TB.

**Resultados:** Foram registrados 24.412 casos de TB na PSR. A região mais acometida, com casos confirmados, foi a região Sudeste, com 12.595 (51,59%). O ano com maior incidência de casos foi em 2023, com 5.686 (23,15%). A faixa etária mais acometida é o intervalo de 20-39 anos (11.765; 48,26%), seguido de 40-59 (10.853; 44,52%). O sexo mais acometido é o masculino com 19.846 casos, o equivalente a 81,30%. Com relação a forma de TB mais prevalente, entre a população em situação de rua, é a forma pulmonar, com 22.730 casos (93,11%), seguida da extrapulmonar com 844 casos (3,46%). Outros pontos analisados, foi a associação de TB e álcool, existente em 13.646 casos (55,90%); a associação de TB e fumo ocorreu em 12.540 casos (55,33%). No tocante à coinfeção de AIDS e TB ocorreu em 22,79%, em contraste com 70,13% dos casos nos quais não havia a infecção simultânea.

**Conclusão:** Apesar de existirem políticas públicas direcionadas às pessoas em situação de rua, faz-se evidente, a partir dos dados apresentados, a necessidade de aprimorá-las, a fim de combater e controlar efetivamente a TB na PSR. Para isso, é urgente que a assistência em saúde enxergue as complexidades e vulnerabilidades enfrentadas por essa população, de forma que seja traçada uma efetiva ação de abordagem e acolhimento da PSR, a fim de promover o diagnóstico precoce e o acompanhamento até o fim do tratamento necessário.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104364>